

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 21 - Out./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



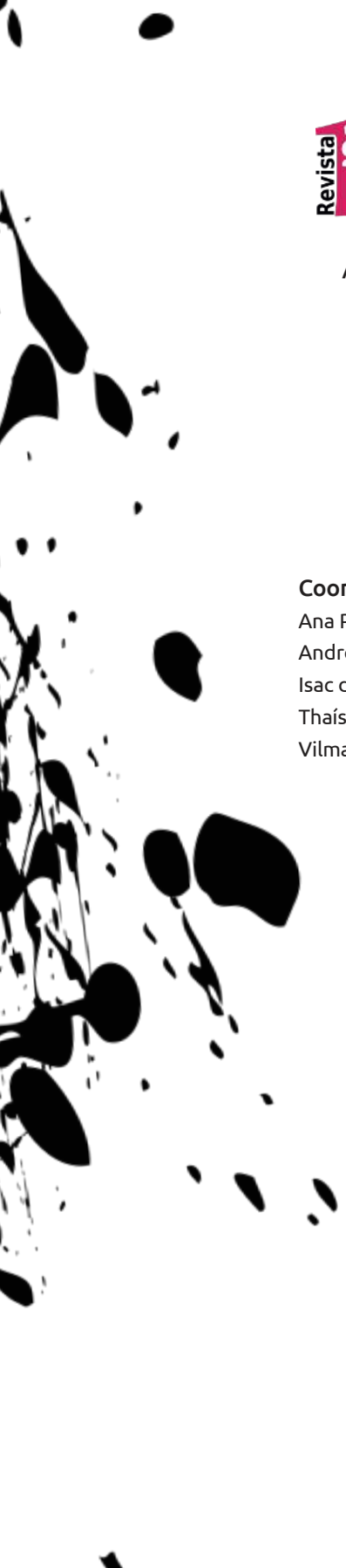
TATIANA CELESTINO DE MENEZES KANEKO

Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo.



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 21 de Outubro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva

Delmira Moreira da Cruz

Elida Eunice da Silva

Gladys Aparecida da Silva

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Luzerlila Perestrelo Valente

Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina

Paulo Cordeiro Leite

Silvana Fátima Boni Morato

Wilder Dala Quinjango



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. — n. 21 (out. 2021). — São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Vilma Maria da Silva

07 HOMENAGEM Tatiana Celestino de Menezes Kaneko

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
Ana Paula Mariano da Silva	17
2. AS HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	
Delmira Moreira da Cruz	23
3. A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA	
Elida Eunice da Silva	33
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Jonatas Hericos Isidro de Lima	43
5. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	
Gladys Aparecida da Silva	49
6. ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS	
Luzerlila Perestrelo Valente	55
7. A ESCOLA E SEU PAPEL NO DESEMPENHO SOCIOEMOCIONAL	
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	61
8. AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS SOCIOINSTITUCIONAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR	
Paulo Cordeiro Leite	67
9. GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Silvana Fátima Boni Morato	71
10. A PROBLEMÁTICA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO	
Wilder Dala Quinjango	77

GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

SILVANA FÁTIMA BONI MORATO

RESUMO: Este artigo emerge de uma necessidade de se entender quais os caminhos e quais as novas perspectivas que encontraremos nos quesitos tocantes à Gestão escolar e qual perfil os Gestores do futuro devem possuir diante dos inúmeros desafios colocados diante deste profissional. A metodologia deste artigo foi baseada em uma revisão bibliográfica. Um gestor sabedor de suas atribuições, entende que seu trabalho dentro de uma unidade escolar é apenas uma parte de um grande todo que compõe este local, é preciso ter em mente que seu trabalho está intrinsecamente ligado aos trabalhos dos demais membros e colaboradores que compõem esta unidade como um todo, e saber seu papel e principalmente como delegar as atribuições de forma clara, precisa e concisa.

Palavras-chave: Atribuições. Caminhos. Gestão Democrática. Perspectivas.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Gestão escolar tem se tornado um desafio para muitos ainda, repleto de obstáculos e particularidades presentes em cada unidade escolar, uma vez que as dificuldades, conflitos, problemas e possíveis soluções estão intrinsecamente ligadas ao perfil único de uma unidade e mais ainda na construção do perfil do administrador, diante a forma e na maneira como enfrentará as diversas demandas que surgirão, portanto às ações deverão estar de acordo com tais demandas em grau e intensidade.

Não há como falar em gestão escolar, sem deixar de lado os aspectos democráticos que são trazidos à tona quando se trata de unidades públicas. O gestor deve sempre estar preparado para liderar as relações profissionais bem como o alcance de seus objetivos “produtivos” por meio de um gerenciamento democrático e participativo, é claro que em muitos casos, ações de cunho monocrático surgirão, porém ainda que haja eventos desta natureza, a comunicação se faz presente para que os funcionários envolvidos se sintam de fato incluídos em/nas ações desta natureza, mesmo que seja apenas compartilhando.

Este artigo tem como objetivo identificar e apontar quais as perspectivas e quais os desafios o Gestor escolar encontrará em sua jornada dentro de uma perspectiva administrativa e gestora nos aspectos que envolvem as questões sociais, o papel da unidade escolar, a gestão democrática, os desafios de se evitar ações monocráticas e a busca constante de uma educação de qualidade e que venha de encontro aos anseios e desejos da comunidade escolar como um todo. Como metodologia foi utilizada uma revisão bibliográfica, amparada em uma pesquisa em livros, artigos relacionados à gestão escolar.

É imperativo que o Gestor Escolar esteja à frente na composição do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, pois é papel dele (a), mediar às questões que envolvem a construção desta importante ferramenta que norteia quais caminhos e quais diretrizes tomar para se alcançar, os objetivos propostos e decididos de forma democrática por todos os atores envolvidos, garantindo assim autonomia, sempre mediada por este profissional de extrema importância. É preciso também, tomar cuidado com relação às ações que possam caracterizar assédio moral no ambiente de trabalho, onde muito gestores afirmam “desconhecer” quais ações práticas, caracterizam este tipo de violência e que pode colocar em risco toda uma corrente de fluxo de relação e trabalho salutar dentro do ambiente de trabalho, bem como ser palco para litígios intermináveis e processos administrativos extenuantes.

A GESTÃO: UMA BREVE HISTÓRIA AO LONGO DA HUMANIDADE E NO BRASIL

Para que haja um adequado entendimento sobre a gestão escolar, torna-se necessário um embasamento sobre a mesma amparada por um viés histórico, onde muitas vezes conhecer o passado contribui para o entendimento do presente e mudanças necessárias no futuro.

Os primórdios da gestão como ferramenta de administração, remonta de muito tempo, estudos apontam que iniciaram por volta de 5500-5000 anos a.c, na Suméria, onde atualmente se localiza o Kuwait e o Iraque, na tentativa de buscar otimizar e de ter um maior controle sobre suas tarefas bem como de seus recursos, alimentos, entre outros. (AZEVEDO, 2004)

Já os Chineses, por volta de 500 a.c, também buscaram formas de controle e administração a fim de organizar e construir normas e regulamentos que pudessem de alguma forma ter o controle sobre os diversos recursos e atribuições de seus comandados, garantindo assim uma melhor eficiência nos “processos” e atribuições por eles Gerenciadas. (AZEVEDO, 2004)

Ao longo da história, diversas instituições tomaram posse desta forma de administrar e aprimoraram cada vez mais os processos de controle, de forma que se tornasse mais fácil definir regras e princípios de hierarquia e supervisão a ponto de inclusive ter o controle e o domínio sobre o comportamento das pessoas.

A organização que soube tirar melhor proveito da Gestão como ferramenta de controle e administração foram os exércitos; sua forma de controlar as tropas, aliada ao controle operacional sobre cada processo executado, dava a esta instituição uma capacidade de mobilização incrível.

A adoção de medidas rígidas e monocráticas, garantiam sua eficiência e militarização tão características nesta organização. Com a chegada da Revolução Industrial e com o advento das fábricas, uma “nova” forma de gerenciar surgiu, porém alguns processos de controle ainda estavam atrelados à forma militarizada de se comandar e de se dirigir aos seus subordinados, o que garantiu a expansão industrial por toda América do norte e Europa.

A gestão garantiu que pudesse entre outras coisas: Garantir a eficiência dos processos de produção, a padronização destes mesmos processos, e o controle e a organização da cadeia produtiva e hierárquica. (AGUIAR, 2001) Libâneo (2003) descreve que foi Frederick Taylor em 1911, com o seu livro: Princípios da Administração Científica, dito por muitos até hoje, como sendo a “Bíblia da administração” que constrói marcos administrativos seguidos por muitos gestores tradicionais e que atualizados para os dias atuais ainda produz resultados satisfatórios, embora muitas ações caíram em desuso dado ao seu viés extremamente fustigante e escravagista; mas que devemos entender sua maneira de ser dentro de um recorte histórico e cultural da época.

Taylor baseou suas ações de gestão em 5 (cinco) pilares:

Planejar; Comandar; Organizar; Controlar; Coordenar;

Se levarmos em conta que dentre as atribuições de um gestor Escolar nos dias de hoje, se “resumem” a estas atividades, não estaremos distantes “em tese” do perfil de um bom gestor, porém sabemos que em determinados momentos, estas habilidades podem se tornar secundárias dentro dos processos geridos por este profissional.

No Brasil, a história da gestão ocorria muito antes de sua colonização e era gerenciada em um primeiro de longe, em Portugal, através das ordens direcionadas pelo imperador e que atendiam apenas às necessidades extrativistas e de controle de recursos e que não se preocupavam de fato com a supervisão e o comando efetivo de seus “recursos humanos” onde se delegava uma ordem e esperava que fosse cumprida à risca, sob pena de castigos e em casos mais graves, à pena de morte. Essa realidade permaneceu inalterada por séculos e o Brasil ficou para trás nos assuntos que exigiam uma gestão eficiente, onde pagava –se altos salários aos ingleses para que estes pudessem administrar e contabilizar os valores arrecadados pela coroa portuguesa, o que nem sempre acontecia de forma honesta e que provocou rombos milionários, justamente por não possuímos esse viés gestor tão bem mais aprimorado em muitas nações Europeias na época (AGUIAR, 2001).

Porém foi a partir do século XX, com as diversas mudanças ocorridas no Brasil que motivadas por diversas renovações econômicas, políticas, sociais e educacionais, que os conceitos de Gestão foram se adequando às novas maneiras e novos olhares acerca desta forma de administrar e de educar, mas que traziam consigo marcas profundas de uma educação elitizada como afirma AZEVEDO (2004):

Por meio de uma abordagem histórica, em que se destacam marcos da política educacional, procura-se demonstrar como o tratamento da questão educacional tem sido sempre condicionado pelos valores autoritários que presidem as relações sociais brasileiras e que incrustaram em nossa cultura desde os tempos coloniais. Dessa perspectiva, busca-se estabelecer os nexos entre o universo cultural simbólico do país as definições e rumos das políticas públicas de

educação e persistência de um padrão educacional excludente e seletivo, que acaba por negar, ainda hoje, o direito à escolarização básica de qualidade à grande parte da população (p.17)

A Gestão escolar veio no arrasto destas mudanças, e que tiveram seus movimentos de transição, ancorados nos processos de difusão do ensino básico e que dentro desta nova perspectiva pode-se testemunhar entre outras coisas, a descentralização da educação, a participação mais efetiva da população e a da comunidade escolar como um todo, o direito da sociedade nas interlocuções dos processos estabelecidos pela escola e que tiveram seu ponto de partida efetivo a partir da década de 90, com a promulgação da Constituição de 1988, e que garantiu novos olhares e novas formas de se ver e de se pensar a educação e Gestão Escolar no Brasil. Os anos noventa, todavia, trazem para o centro do debate sobre educação e ressignificando o sentido de uma reflexão sobre sua função política e social na formação da cidadania. (AZEVEDO, 2004)

Ressignificar o conceito de Gestão Escolar, foi um dos grandes objetivos da administração dentro de uma perspectiva atual. É preciso entender em que contexto a Gestão e o Gestor estão inseridos no momento histórico da administração pública atual, uma vez que estas ações estão muitas vezes aglutinadas em perfis e metodologias empresariais e que trazem conceitos tais como: a autogestão, a organização coletiva do trabalho, e a democracia participativa, mas que possuem apenas um objetivo geral: O “lucro” através da eficácia e da eficiência sem considerar as particularidades e as especificidades tanto materiais quanto de recursos humanos presentes em determinada unidade escolar como bem afirma LIB NEO (2003, p. 318):

Gestão é, pois a atividade pelo qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativo.

O percurso histórico demonstra que a gestão escolar esteve sempre amparada e influenciada por questões educacionais, políticas, sociais, culturais e temporais.

O GESTOR, A ADMINISTRAÇÃO E A ESCOLA

Muito se fala do papel do gestor dentro do processo de gerenciamento e de manutenção das atividades dentro de uma unidade escolar, porém é preciso dizer que se torna quase impossível destripar sua relação com a administração pública e mais ainda com a própria unidade escolar: Local e objeto de sua atividade profissional.

Por muitas vezes podemos ficar confusos na maneira como o gestor administra os recursos tanto humanos quanto materiais, e desta forma vê-los apenas como mais um gerente, entre tantos espalhados por diversas empresas por este país afora; porém é preciso deixar bem claro, que o Gestor Educacional não visa o lucro, objetivo claro e bem desenhado em empresas privadas e mais ainda em instituições de ensino privadas; o capital adquirido em uma unidade escolar pública é muito mais amplo e muito mais subjetivo.

Embora o ato de gerir esteja racionalmente ligado ao ato fabril/empresarial é preciso deixar bem claro a importância enquanto “ente social” o papel do Gestor, bem como de toda a comunidade escolar como sendo “Um operário” que auxilia na produção de cidadãos, de pessoas que auxiliarão no processo e na disseminação de ações e práticas cidadãs democráticas, tão importantes na manutenção dos direitos e das liberdades individuais.

Anísio TEIXEIRA (1961) destaca a existência de dois tipos de Administração: Administração da fábrica, mecânica que planeja o produto que deseja obter, analisa tudo que é necessário para elaborá-lo e por fim, dispõe de mão de obra para produzir, a função de planejar é suprema e a de executar é mínima e a Administração escolar é aquela em que o elemento mais importante é o Gestor, que organiza a escola e faz os trabalhos necessários para que o ensino se dê com qualidade.

Em uma empresa, o gestor nem sempre precisa ter conhecimento técnico sobre todas as atividades da fábrica, cabendo a ele gerir e coordenar os seus subordinados detentores dos conhecimentos técnicos específicos na obtenção dos objetivos e resultados propostos na atividade fim da empresa, porém o mesmo não ocorre com o Gestor Educacional. (FERREIRA E AGUIAR, 2000)

Este profissional traz consigo uma bagagem Pedagógica e de vivência em sala de aula como educador que lhe servirá e muito na tomada de decisão, na maneira como se comporta diante de conflitos com pais e responsáveis, na mediação com os educandos, na rotina escolar, na coordenação da equipe

de apoio e manutenção da qualidade do ensino na unidade escolar, produzindo cidadãos autônomos, ativos, participativos na sociedade. Segundo FERREIRA & AGUIAR (2000, p. 197):

Gestão se constitui de princípios e práticas decorrente que afirmam ou desafirmam os princípios que as geram. Estes princípios, entretanto, não são intrínsecos à gestão como a concebia a administração clássica, mas são princípios sociais, visto que a gestão da educação se destina à promoção humana.

As ações que envolvem a gestão, se tornam extremamente dinâmicas à medida que as mudanças sociais, econômicas se dão. O gestor precisa ter um olhar atento e amplo sobre cada mudança ocorrida na sociedade e que de alguma forma possam vir a impactar na vida de todos os atores que compõem a unidade escolar.

As mudanças tecnológicas constantes, ocorridas exigem cada vez uma atualização permanente, no sentido de que este profissional não se torne incapacitado de executar suas tarefas a contento (LIBÂNEO, 2003). Esta exigência também deverá se estender à sua equipe de apoio, pessoal de extrema importância e que dará todo o suporte técnico e específico necessário para a construção de pontes que direcionarão as ações por todo quadro pedagógico e de apoio sempre deixando claro que seus objetivos enquanto administrador é a produção de cidadãos atuantes na sociedade, profissionais pedagógicos equipe técnica em constante capacitação, a fim de promover um ambiente sempre eficiente.

O gestor precisa entender que os processos burocráticos estarão presentes em cada ação, e que embora tenha se tornado no senso comum algo: “que serve apenas para atrapalhar”, não pode jamais ser visto por este profissional desta maneira. A burocracia largamente descrita por Max Weber (1920), buscou racionalizar e padronizar os processos, e que por consequência garantia que as ações fossem executadas sempre da mesma forma, garantindo assim a sua eficácia e que estabelecidos os princípios da administração garantiria a impessoalidade promovendo assim ações que não visassem o benefício de alguns em detrimento de outros e que poderia contaminar todo o processo de gestão, bem como de comprometer as ações legais, escolhidas pelo gestor, colocando em xeque às suas decisões. (LUCK, 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A burocracia garante em uma primeira instância a observação dos processos e assim diagnosticar quais precisam ser melhoradas, que necessitam ser atualizados e quais podem ser extintos a fim de otimizar as relações e o fluxo de trabalho entre os diversos setores e profissionais que compõem a unidade escolar.

Desta maneira pode-se dizer que o gestor escolar, é alguém que vai muito além e que possui um olhar muito mais dinâmico e macro das relações e que se coloca acima das atividades de um simples executor de ações puramente técnicas (sem nenhum demérito destes profissionais), mas que é preciso estar antenado às diversas questões que cercam o ambiente escolar como um todo.

Cabe ao gestor administrar, e buscar constantemente o questionamento a fim de repensar a forma como elabora e como interage com sua equipe com aqueles que se relaciona no ambiente escolar e alguns casos fora deste local, pois impactará de forma profunda na maneira como vê e como é visto por seus pares e subordinados.

A sua postura profissional será permanentemente colocada à prova, e que por mais “soberano” que possa estar em sua posição, sempre estará “amarrado” e ancorado em princípios, normas, diretrizes, normativas, leis e outros arcabouços jurídico-administrativos, e que funcionarão como pesos e contrapesos, no sentido de parametrizar suas ações, de forma que não se cometa nenhum tipo de medida arbitrária, autoritária e principalmente antidemocrática, este último quando tomado como única forma de controle e gestão, tende a desmotivar sua equipe, bem como a instituição escolar como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, S. A. M. Gestão da educação e a formação do profissional da Educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, S. A. M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AZEVEDO, L. M. J. O Estado, a Política Educacional e a Regulação do Setor Educação no Brasil: Uma Abordagem Histórica. In: FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A. S. (orgs.). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, N. A. da S. (orgs.). **“Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e compromissos”** 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, H. **Gestão Educacional: Uma questão paradigmática**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



Silvana Fátima Boni Morato

Licenciada em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (UMC). Graduada em Pedagogia; Artes Visuais e História. Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Alfabetização e Letramento; Deficiência Mental; História Social; Docência do Ensino Superior. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Wilder Dala Quinjango



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

